



## O SONHO DE GAEL

Thamires dos Santos Cardoso<sup>1</sup>

Em meio à em uma pequena vila ribeirinha, no interior, vivia Gael, um menino de 9 anos com autismo, onde não conseguia se comunicar verbalmente como todos em seu redor. Gael era um garoto muito especial, com seu interior rico e uma conexão profunda com a natureza e os animais. Embora ainda não alfabetizado, seu sonho era frequentar uma escola, ele conhecia as letras do alfabeto e as letras que pertenciam ao seu nome, mas sua maneira de se comunicar com todos ao seu redor era através de gestos, sons e olhares.

Gael e sua família viviam em uma casinha simples, mas aconchegante, à beira do rio. Sua mãe, Luiza, uma mulher gentil e amorosa, era sua maior defensora, fazia de tudo pela a felicidade do seu filho, e batalhava muito para que seu ele fosse aceito nas escolas, enquanto Miguel, seu pai, um homem severo e sombrio que vivia no campo trabalhando, muitas vezes não compreendia seu filho, e não gostava da ideia e do sonho de seu filho, em estudar, achava uma grande bobagem e que todos iriam julgar seu filho e assim não demonstra a verdadeiro amor que sentia pelo seu menino.

Mesmo com suas dificuldades em se comunicar, Gael era um menino feliz e curioso. Ele passava horas observando os animais que tinha em sua casa e brincava de faz de conta com todos eles, como se os animais fossem seus alunos e ele, o professor.

Certo dia, Gael e sua mãe estavam passeando pela vila, quando avistaram um grupo de crianças sorridentes brincando ao sair da escola. Gael ficou muito curioso e com muita vontade de se juntar com todas elas, mas sua timidez o deixou um pouco envergonhado, com medo de ser rejeitado pelo grupo de crianças.

Sua mãe percebeu então a sua hesitação e o encorajou, junto dele se aproximaram das crianças. Mesmo com medo, foi determinado, chegou se apresentando de sua maneira, elas o olharam com curiosidade, mas logo perceberam que Gael era um menino gentil e amigável. Luiza explicou às crianças sobre o quão Gael era especial e que seu meio de comunicação era através de gestos e olhares, e seu sonho em estudar em uma escola de verdade.

Aos poucos, Gael começou a interagir com o grupo, usando gestos para se comunicar. As crianças se esforçaram para entender e se adaptar ao seu ritmo. Com o tempo, acabou se

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia



torando um membro querido do grupo, e sua amizade com as crianças o ajudou a se sentir mais confiante e aceito.

Certo dia, seus amigos avistaram a mãe de Gael chorando na beira do rio, bastantes curiosos e preocupados foram até Dona Luiza e perguntaram o motivo pelo qual estava chorando. Luiza explicou a eles que tinha tentado mais uma vez colocar seu filho na escola, mas ninguém queria aceitar uma criança com dificuldades assim como o Gael, pois não conseguiam entender sua linguagem e não havia nenhum professor que ficasse junto a ele e ajudasse, diziam que era perda de tempo colocar uma criança como ele na escola.

Seus amigos, bastante comovidos e indignados com a situação e resolveram ir até à escola falar com a diretora, mas levaram um grande NÃO, ficaram tristes, mas não desistiram, foram todos os dias durante a semana na direção e mostravam como o Gael era especial e inteligente, que todos do grupo entendiam os seus gestos nos quais Gael comunicavam. Explicavam que não seria difícil e o ajudariam em todas as atividades, mas a diretora não aceitava nenhuma negociação, pediram para que nunca mais tocasse nesse assunto.

Diante disso, Clara, uma das meninas do grupo, teve a ideia de ajudar o Gael a aprender tudo ela via na escola, sendo assim, todos os dias após as aulas, Clara ia até a casa de seu amigo e mostrava tudo que havia aprendido na aula, através de gestos, para que ele conseguisse entender. Passaram-se os dias e Clara chamou todos os meninos para irem à beira do rio, a fim de mostrar que ele estava aprendendo tudo, Gael estava maravilhado com tudo que estava acontecendo.

Então, todos os seus amigos ajudavam Gael a estudar, sentavam-se nas sombras das árvores e não escondiam a felicidade que sentiam em ver seu amigo aprendendo e desenvolvendo a cada dia, Luiza, sua mãe ficava não conseguia esconder tamanha emoção, pois admirava o carinho e a amizade de todos com seu filho.

A diretora da escola estava passando por perto do rio, quando avistou seus alunos ensinando o menino, curiosa com aquilo que estava vendo, escondeu-se por um instante e observou todos os gestos que faziam e como as crianças estavam comunicando perfeitamente com Gael, não conseguiu conter suas lágrimas e sentiu vergonha de tudo que havia falado para a mãe e os amigos de Gael.

No dia seguinte, a diretora convocou então os pais de Gael para uma reunião, pediu desculpas por toda negação que havia feito com seu menino, afirmando que suas diferenças deveriam ser incluídas e ensinadas no ambiente escolar, ela estava disposta a ajudar em seus estudos e a conseguir uma pessoa qualificada a ensinar os sinais de todas as palavras para Gael. Todos ficaram surpresos.



Miguel, seu pai, olhou para todos e, sem ao menos consultar Luiza, expressou sua indignação em permitir que Gael estudasse. Ele argumentou que a escola seria um ambiente assustador para seu filho, onde seria julgado. A diretora, inconformada com a reação de Miguel, tentou explicar a ele sobre o potencial de Gael e a importância da inclusão, mas suas palavras pareciam cair em ouvidos surdos.

Luiza, com o coração apertado, mas determinada a lutar pelo futuro de Gael, reuniu toda a sua coragem e enfrentou Miguel. Ela expressou sua indignação com a falta de empatia do marido e reafirmou seu compromisso em garantir que Gael tivesse acesso à educação. Ela argumentou que Gael, assim como qualquer outra criança, merecia a oportunidade de aprender e se desenvolver, e que a escola seria um espaço onde ele poderia florescer.

Clara e os outros amigos de Gael, comovidos com a situação, se uniram a Luiza em sua defesa e compartilharam suas experiências com Gael, descrevendo sua inteligência, sua sensibilidade e sua capacidade de se comunicar de maneiras únicas. Eles enfatizaram que Gael era um menino especial, que merecia ser valorizado e respeitado por suas diferenças.

Diante da união e da determinação de Luiza e dos amigos de Gael, Miguel começou a questionar suas próprias convicções. Ele percebeu que seu medo do julgamento estava escondendo o amor que sentia por Gael e impedindo-o de enxergar o potencial do filho. Com o coração pesado e disposto a mudar, Miguel pediu desculpas a Luiza e a todos, reconhecendo seu erro e expressou seu desejo de apoiar o sonho do filho.

A diretora, ficou comovida com a transformação de Miguel, reafirmou seu compromisso em garantir a inclusão de Gael na escola. Ela prometeu que buscaria profissionais qualificados para auxiliar Gael em sua jornada educacional e que a escola se tornaria um espaço acolhedor e inclusivo para todos os alunos.

Gael, que observava tudo com seus olhos atentos e expressivos, sentiu uma onda de felicidade e gratidão. Ele sabia que, com o amor e o apoio de sua mãe, seus amigos e, agora, seu pai, ele poderia alcançar seus sonhos e mostrar ao mundo o quão especial ele era.